

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Anno 16\$000
Semestre 5\$500
PAGAMENTO ADIANTEADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL
Anno 11\$000
Semestre 5\$500
PAGAMENTO ADIANTEADO

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
LARGO DO PALACIO N. 24

ANNO VII

Cidade do Desterro — Domingo, 15 de Novembro de 1874.

N. 625

SECÇÃO LITTERARIA.

Conferencia publico do Dr. Oliveira Bullo na escola da Gloria, no dia 6 de Setembro.

A AMERICA.

(Continuação do n. 624.)

Senhores! amnistiemos as metropoles! o braço que ellas estenderam para semear os elementos sociais nas colonias pertencia a corpos gangrenados, eis porque era corrupto; as ligas que ministraram a estes povos foram as manifestações sinceras de seus espiritos, desvariadas pelas idéas contemporâneas, eis porque eram degradantes; a lei que diceram a estas nacionalidades foi o código ominoso que as esmagava, eis porque era despotica; a avidez, com que se arrojaram a preza americana foi o descommedimento da fome muito tempo soffrida, que se fartava, eis porque era cega; a escravidão com que luctaram ao berço de nossas patrias foi a copia servil da legalidade que os concubina, eis porque era ardente como o effluvio de um desforço, pobres mães! o leite com que nos amamentaram estava envenenado pela decomposição social! as faches com que nos envolveram eram os androjes da miseria politica! A silos mais do que a amnistia, um manifesto de guerra contra o passado que esabateu, e um enlace de alliança para a conquista e manutenção dos principios que se hão de rejuvenescer debaixo das neves de uma velhice fecunda e immortel. (Muito bem! muito bem!)

Não me detenho em relatar a historia das colonias, não quero folhear essas chronicas tristes, sombrias, apenas de longe em longe esclarecidas por um raio luminoso desferido por um espirito grande no meio de tanta pouquidade, de um acontecimento revelador das fortes energias inactivas e da aurora do futuro, que coava a furto seus clarões através dos horizontes nublados para confortar a esperança, que bruxoleava a extinguir-se, como o fanal que os ventos do oceano torturam no meio das trevas.

Tenho pressa, quero transpôr as fronteiras do deserto arido, quero aspirar as auras vitæ da liberdade, ouvir os hymnos destas nacionalidades lançadas como astros de curvas indefinidas nos firmamentos dos destinos americanos, quero subir as eminências de suas historias, no alto de suas tradições, e olhar de lá as margens do futuro, a perspectiva da Chanaan, depois em-

mudecer de deslumbramento, empunhar minha arma de cidadão e ir combater na fileira mais obscura nesta jornada de muito sacrificio para muita gloria. (Muito bem! muito bem!)

Eu não professo o fatalismo historico: não creio, não sustento que a liberdade humana seja mentira deshumana, arma pujante atada a braço paralytico, diadema a cingir por escarneo a fronte abetida do escravo, azas de aquila tolhidas nas cadeias de Prometheo agilhado; a responsabilidade moral é o eixo do mundo do espirito; o homem é um ser activo, que se move a sombra de Deus no espaço e no tempo; mas, se creio e muito na liberdade, reconheço contudo que ha leis que presidem do alto á actividade racional, leis soberanas debaixo das quaes a alma se exercita, como dentro dos limites implacaveis da terra e debaixo dos phenomenos regulares dos astros vivemos e somos livres; creio e muito na liberdade, porém, a liberdade, voz consoante no côro da harmonia do universo e não illimitada e absoluta como uma pretensão absurda ao infinito, que é um só (Muito bem!)

No meio dos phenomenos historicos um destaca-se a se reproduzir frequentemente, que pôde de manifesto a logica que domina a actividade humana; é a elaboração lenta, surda e irresistivel dessas grandes crises, que não tem outro nome, que são as revoluções: productos da justiça muitas vezes deturpados no meio dos quaes se verificam, ellas não obedecem nem á intimidação dos governos, nem ao aceno dos povos, e fora tão insano ameaçar com ellas como com as catastrophas dos terremotos, tão buco pretender comprimi-las como soffocar a tempestade que rugo e fulmina no seio das nuvens; as revoluções são da jurisdicção do direito eterno, quando este se dicreta os povos se inclinam e cumprem, as pequenas resistencias se rendem ou são esmagadas, a historia atravessa depois o campo de batalha para enterrar os erros que baqueiraram e proclamar os principios que venceram. (Muito bem! muito bem!)

Para o Novo Mundo a justiça foi apparellhando, pelo decorrer dos tempos, as premissas das revoluções emancipadoras, a convulsão magica do norte do continente: havia naquella terra abençoada umas colonias, que eram uma familia de agnãos; gerada nesse ninho de prodigios, as instituições democraticas (muito bem!) umas colonias formadas pelo milagre do verbo da liberdade proferido ao chão magoso da natureza americana pelos martyres do primeiro dos direitos, o pensamento, e do primeiro dos deveres, o culto sincero, a fé em que se cre-

umas colonias, que foram a vanguarda da revolução ingleza destacou para ir plantar nas selvas virgens uma bandeira que havia de ser no futuro o palladio da civilização; umas colonias que foram crescendo, subindo, agigantando-se até que, fazendo dos arados armas de guerra, dos camponeses phalanxes de combate, da communhão municipal disciplina militar, de um lavrador da Virginia um general, de um typographo de Philadelphia um diplomata, do entusiasmo a tactica que organiza as pelajas, da fé o heroismo que as ganha, das proprias estrellas do céu o symbolo para o estandarte de um povo que quer ser livre, lutaram e venceram, ficando dessa luta e dessa victoria um feixe de nacionalidades, que é o abraço estreito de uma legião de gigantes, e um homem, um herdeiro, um exemplo, a personificação do povo, do verdadeiro povo, o trabalho honrado na paz, o valor invencível na guerra, a abnegação sublime depois do triumpho, Washington. (Applausos geras e prolongados cobrem a voz do orador.)

Levantado o primeiro grito de independência, todos os jugos estremeram e os governos sentiram que debaixo de seus pés os povos se agitavam, como que tocados de subito despertar, era a lei das solidariedades dos povos sob o influxo universal dos principios de justiça eterna.

Os voluntarios que a França enviára á guerra santa da independência da America do Norte e que voltaram com as fronteiras cingidas de benções, com as almas abrasadas no culto da liberdade sopraram com o enthusiasmo que os possuía os fogos dessa tremenda erupção do direito da qual azeitou a America regeneradora do século XIX.

Quando o archivo da justiça acordava com o gudio chammeante da revolução as energias da vida politica e social nos povos do Velho Mundo, uma centella atravessou os mares e a America, que o despotismo colonial envolvia em uma obscuridade sem honra e sem futuro, foi de novo banhada no baptismo do progresso e da civilização pela liberdade, esse Colombo eterno, que descobre mundos que se não conhecem, que resuscita os mundos que já morreram. (Muito bem! muito bem!)

Não lerei a epopéa das guerras da independência; se eu vos pudesse conduzir para junto das louzas de nossos pais não revolveria suas cinzas para lançar-lhes por cima as pallidas flores de minhas ovacões, os mortos illustres não têm validades banais, e eu pediria a meus concidadãos, que a fim de honrarmos os restos da geração sagrada de 22, erguessemos por monumento sobre os sepulchros em que jaz o monumento

que ella sonhou, o monumento cujas pedras angulares cimentou com o proprio sangue, o edificio vivo, firme, progressivo, magoso de uma grande nacionalidade. (Muito bem! muito bem!)

Quando a America alçou o grito da independência, e quando no campo mesmo de batalha forjou as formas de suas instituições, vasando-as nos moldes dos principios democraticos, e valho despotismo que erguia o collo altivo em toda Europa, o velho despotismo que triumphava momentaneamente com a Santa Alliança, esse conjunto de fantasmas atroados para a luta insensata dos prejuizos mortos com os principios immortaes, o velho despotismo como o aventureiro, de qual roxam as chronicas da conquista, que alimentava seus raios de fogo com os filhos que arrancava no cancheo carinhoso, ao seio nutritivo dos indigenas, o velho despotismo estendeu as garras procurando arrebatá-los os povos americanos aos braços robustos da liberdade.

Foi em vão! A Santa Alliança baqueou com estrondo, como a moderna Babel que os vencidos da revolução buscaram levantar até o céu para apagar os principios luminosos, que são as estrellas afixadas aos povos eleitos do progresso; longe de vencido, o espirito do século teve força bastante para transpôr os mares e ir collar nas faces pallidas das aquebradas metropoles do meio dia do continente o oceano de fogo, que se ergueu de pá, vingando-se a America do Norte que a Europa quiz trazer a sua filha com a vida que infundiu em sua mãe. (Muito bem! muito bem!)

A America tem de occupar um posto magoso da fatidica batalha da civilização, as idéas que tem de fecundar, os systemas que tem de resolver, as verdades que ha de affirmar, o mandato, em summa, que deve exercer á grande e oueroso, porque robustas são as forças que a alentam, e no combate a força é uma divida de honra, que o heroismo exige com usura, porque tremendo são os problemas que os tempos presentes lhe têm de legar e que ella deve esclarecer.

Quando estes Estados surgiram do chão lóbrego da escravidão colonial e reclamaram um lugar no banquete das nações com o grito imperioso da independência, uma bandeira esvoaçava nos ventos da arena social, uma bandeira, que agitada em mil campos de batalha, vencida muitas vezes, frequentemente regada com o sangue dos martyres, que é a seiva das grandes causas, forra sua mais realheldade no crepusculo do século XVIII. e quando despontou a era em que vivemos se oustava gaharda, trium-

phante, illuminada sobre as ruínas das velhas sociedades, sonando a tremular um chamamento encioso a todos os homens, a todos os povos, a bandeira da redempção politica pelo capitalismo da democracia.

Quando as velhas monarchias arrastavam seus corpos quebrantados para junto daquella liberdade, procurando realisar-se nas curvas vivazes da civilização moderna, a America tomou por alma o espirito do século e incalculou nas largas veias de seu organismo politico esse sangue da prosperidade dos povos, as instituições democraticas, esse fogo grande da grandezza das nações, a fé sincera na liberdade. (Muito bem! muito bem!)

Grande é o destino que aguarda a familia nacional americana, porque suas energias não foram dissipadas, como foi o sangue, como foi a força do Velho Mundo em lutas continuas e ruínas dos principios que se esculham, de systemas que se desvenciam, de crengas que morrem, das doutrinas que hezavam no campo de batalha para serem fulminadas por uma nova fé, que sendo a idealidade de um dia, era o bisphemia do éra que vinha após porque suas energias são como a fertilidade de terra que morde os principios convulsivos, elas aliam para gerar novas gigantescas; e como o trabalho se applica ao solo de maior liberdade, e como estas potes se applicam nas instituições de maior liberdade, grande, tremenda, gloriosa, immortel é o porvir do nosso patria, quando de nos fulgura na constelação do Celumbro. (Muito bem! muito bem!)

Ha um problema que se orige á faga das sociedades da Europa oculta em sombras, no seio das quaes rugem vozes de tempestades convulsivas, fuzilam raio de clarões tremendo: um problema, aspecto horrivel, levantado do fundo negro de um abismo para ficar um olhar que queima, um olhar que petrifica naquella nacionalidade, que se inchavam, convulsas descomidadas nos banquetes famelicos de uma prosperidade deslumbradora!

Quando o estrondo da vida d'aquelles povos aturde os ouhos, quando o coro de suas aristocracias fulgura á luz, como o sol que alumia as fortas de suas alegrias ruidosas, quando o archivo das batalhas entoa hymnos fructuosos ao som dos quaes as exercitos rugeam-se as veias para que a morte e a gloriacimentem pyramide de triumpho e os multidos entremolam nella... uma espada, quando a grandura material daquelles capitães se alza arrogante chamando á confronto as proprias maravilhas do verbo de Deus, um canto profundo se abre e uma legião de espectros hediondos, terríveis passa um

MUTILADA

delirante tropel suffocando o borbo-
rinho atroz com um brado, que
faz estranhar os mundos, é a turba-
espectral do pauperismo que solta á
terra e nos réos o grito horrível da
fome. (Muito bem, muito bem.)

Oh! a pobreza! o desamparo das
caricatas da sorte, a orphandade do di-
reito, que se não quer rebaixando até os
vermes do esterquilínio social! a vin-
vez da esperança, que morre asphy-
xiada no meio das vaporações infectas
que a miséria exala de si! a cegueira
da intelligencia, que submersa nas tre-
vas da ignorancia brutal, perde a vi-
são ineffável da luz das idéas! a pa-
ralysia do coração, que se enerva no
pungir de todas as dores, que se que-
ma ao calcinar de todas as desgraças.
(Muito bem! muito bem!) arrastar a
existencia como um verdugo após si
nas regiões que ninguém penetra, nas
trevas que ninguém clareia! ter braços,
ter musculos nesses braços, ter a hy-
dra da voracidade nas entranhas e
encontrar a porta da officina tranca-
da, a ferramenta onzenaria, a terra
possuida, o trabalho preenchido; (bravo!
bravo!) ouvir os filhos que choram e
pedem pão e não ter para
dão o obolo de cobre com que Lucu-
la calça os pés forroçados de seus co-
fres! ouvir a esposa que pede um an-
drão para que não vá devesar a pu-
dor aos olhos lubricos da praça publi-
ca, e só ter por veste no corpo as pu-
stulas da enfermidade!... ver a morte
que vem trazida pela penúria, ver o
crize que se aproxima conduzido pelo
desespero, ter medo daquella e para
fugir embarcar neste... passar por
cima de um cadáver para ir buscar
uma côdea de pão no tablado do cada-
faleiro... oh! isso é horrível, essa mon-
struosidade offende a consciencia, como
uma injuria atirada á face de Deus.
(Aplausos e prolongados applausos
cobrem por algum tempo a voz do
orador.)

Este cancro existe corroendo as en-
tranhas das sociedades do Velho Mun-
do, essa multidão de espectros existe
nos abismos sociais dos povos euro-
peus, existe essa legião da miséria
a solapar subterraneamente as alicerces
grávidas da propriedade, e quando as
fúrias do desespero a fustigam, assim
como Ugozinho davorava os cranios
da sua filha, ella até a incendio das
insurreições para beber o sangue de
sua mãe, a patria. (Muito bem, muito
bem.)

Faz problema, formidável sphingo,
enche de pavor as modernas Thebas;
muitos dias de luto tem imposto, de
muita catastrophe ameaça; o proleta-
riado se organiza, levanta augeas, ofe-
rece batalha, a fome se arremetente,
o pão é uma causa que tem apóstolos
legislações, poetas, utopistas, mar-
tyres; Gracco falla da imprensa e do
forum, pede industrias para o povo
que não tem alimentos; Catilina conta
os soldados da miséria!... Quem es-
magará o monstro que me suffoca?—
bradam os velhos povos.—Eu; res-
ponde uma voz d'aquem dos mares;
para todo o miserável que não tem
pão, ha uma patria que dá o trabalho:
— a America! (Bravo! bravo!) A
palavra do enigma é a emigração;
Colombo estrangulou a sphinge do
pauperismo no tombadilho da caravela
que descobriu o Novo Mundo.
(Aplausos.)

De feito em face da miséria em que
se debate a classe dos parias dos povos
europeus, em face desta multidão de
supranumerarios da vida social, turba-
vota do vicio e á fome, ao crime e
á insurreições, se estendem as plagas
americanas offerecendo na fertilidade
de seu solo a pobre redempção do tra-

balho, que faz mais do que assegurar
a existencia, dando o pão rehabilita a
alma, restando a esperança. (Muito
bem, muito bem.)

(Continúa)

SECÇÃO POLITICA.

CHRONICA

Embora clamemos no deserto, como
per vezes temos feito com referencia á
tardança com que é publicado o expe-
diente official, voltamos hoje ao as-
sumpto.

E' datado de 11 de Setembro o ultimo
expediente publicado no *Conservador*,
tambem de 11 do corrente!!

Só depois de dous meses, o povo que
concorre para o pagamento da folha ofi-
cial tem conhecimento dos actos do
governo!

Irá nisto calculo para que a opposi-
ção perca a oportunidade da censura?...
Parece, desde que o *Conservador*, em
vez de occupar duas ou tres paginas
com o publicação do expediente, até
pelo-o em dia, enche-as com um notici-
ário conhecido e indigesto, editaes, an-
uncios e publicações sollicitadas.

Ao menos servirão bem a quem bem
lhes paga, e de envolta com as inconsu-
eltas ao Sr. João Thomé e artigos de
sua lavra, dêem-nos o expediente em
dia.

O ministro, membro dos silenciosos
peras, foi recebido no Recife com uma
brilhante festa a que concorreram 15,000
pessoas!

Leto disse-nos a folha do Sr. João
Thomé repetindo um telegramma trans-
mittido de encomenda d'aquella capi-
tal.

Quinze mil pessoas! — ou simples
gracejo, ou engano de cifras.
Impossível! o povo de Pernambuco,
inclusive os curiosos, não podia con-
correr em tão elevado numero de in-
dividuos ao desembarque do ministro
pernambucano, padrinho do presidente
Lucena—tambem pernambucano—o es-
paldeador de Mato e o primeiro res-
ponsavel pela lei do bacalhão!!

Acreditado, seria descer dos seus
brios.

E o povo de Pernambuco foi, é, e será
sempre brioso.

O *Conservador* de 4 accitou um—
Comunicado—onde se lê o seguinte:

«N'esta provincia torna-se cada dia
menos esperancosa a imprensa.
«Transformada em pelourinho, nós
vemos a ella atado com menosprezo dos
bons costumes e dos principios, os ho-
mens mais considerados da provincia,
as familias mais respeitaveis, e até
aquelles que posto hospedes, procuram
conduzir uma pedra para o seu edificio
social, o desenvolvimento material!...»

«A degradação, a injuria, a calumnia
envolta no manto de conveniencias
políticas e sociais, n'ella são atiradas
a população que felizmente já se consi-
dera em um grande theatro, onde cada
jornal, como actor, vem representar seu
papel.

«Não deixa todavia de ser perigo-
sissima essa escola, e tempo é ainda pa-
ra que cada um comprehendendo a mis-
são sublime que lhe foi destinada aban-
dona o terreno em que se apresenta, e
não destoe á obra de Guttemberg.

«Compenetrai-vos, jornalistas, de
vossos deveres e da responsabilidade
que sobre vós peza; discuti porém, den-
tro da orbita tracada pelas convenien-
cias; illustrai e instrui o povo, moralis-
ai os costumes, e abandonai esse terre-

no lodo em que pizaes e que vos sal-
pica de lama.»

Si tudo isto é verdade, a consequen-
cia não é lisonjeira á folha do presiden-
te João Thomé, a qual faz parte da im-
prensa da provincia.

O *Conservador*, é pelourinho, menos-
prezo os bons costumes e os principios
sãos, desconsidera os homens honestos
mesmo os hospedes que procuram con-
duzir a pedra para o edificio social e des-
envolvimento material,—degrada, inju-
ria envolto no manto das convenien-
cias políticas, e mais alguns etc. etc.

Uma vez que a folha redigida pelo
proprio presidente da provincia e pelos
seus thuriferarios talhou um barrete
que lhes ajusta tão bem, não lhe oppo-
remos contestação.

O publico agradece ao articulista do
Comunicado, que continúa!! — tão
ingenua confissão.

A *Opinião Catharinense* acaba de
denunciar um facto praticado pelo Sr.
João Thomé, que, em falta de outros,
proveria só por si o respeito de S. Ex.
guarda a lei do paiz.

A primeira autoridade da provincia,
e como tal o funcionario publico que
mais deve zelar na boa execução da lei,
aconselhou a um seo subordinado, em
documento official, que na qualidade de
juiz commissario respeitasse os poses
de terrenos devolutos ainda que indebi-
tamente occupados e os justos interesses
de alguns reclamantes, samidades
conservadoras do lugar, nas medições a
que procedia no exercicio do cargo.

E não ficou sómente ali o erro do
presidente; os factos consequentes pro-
viam-n'o. S. Ex. sem ouvir o juiz so-
bre as reclamações, removeo-o para um
logar d'onde por falta de trabalho, sa-
hira demittido a seo pedido!!

Consta mais que a remoção, não ac-
ceita, fora motivada por um officio en-
viado ao juiz commissario ao Sr. João
Thomé, mostrando a legalidade do seo
procedimento, justificado ainda por at-
testados do juiz de direito da comarca e
do juiz municipal.

Daqui se deduz que S. Ex. quer re-
dear-se de auxiliares que respeitem
mesmo as leis do que as conveniencias
políticas.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Publicamos em seguida uma decla-
ração de nosso amigo Pedro Luiz
Taulois, restabelecendo a verdade dos
factos alterada em um artigo da *Opinião
Catharinense* certamente por infus
informações recebidas.

Essa parte da estrada de Lages,
estã sendo reparada de um modo sa-
tisfactorio e sob a mais severa eco-
nomia e pericia, segundo estamos com
segurança informados.

Conquanto organo de opposição,
fulgamos em fazer justiça ao governo
sempre que della o julgarmos mere-
cedor:

«Ilms. Srs. Redactores.

Tendo declarado a *Opinião Cathari-
nense* de 12 do corrente, que absolu-
tamente nada se tem feito no que diz
respeito aos reparos da estrada de
Lages, na parte comprehendida entre as
colonias Therescopolis e Santa Isabel,
cumpre-me declarar que tendo em sido
encarregado pela exm. presidencia de
proceder aos ditos reparos, no dia 24 de
Agosto dei principio aos meus tra-
balhos, tendo hoje nos mesmos cerca
de 50 trabalhadores, achando-se quasi

concluidos cinco mil metros de escafa.
Assim pois é exacto o que declarou
aquella folha á respeito desta secção
da estrada: com a publicação destas
linhas fica restabelecida a verdade.
Desterro, 13 de Novembro de 1874.
O engenheiro Pedro Luiz Taulois."

A camara municipal desta capital
em sessão de 12 accordeu mudar a de-
nominação das seguintes ruas:

Do Livramento para—*Trajano*.

Da Carioca para—*Vinte oito de Se-*

tembro.

Do Rosario para—*Marechal Guther-*

me.

Do Imperador para—*1.º Tenente Sil-*

veira.

Da Palma para—*Alvaro de Carvalho*.

Do Quartel para—*Pedro Soares*.

O Largo de Bragança passou a de-
denominar-se *Praça do Coronel Fagundes*, e o
campo do Macejo *Praça do General*

Ozorio.

Quinta-feira á noite entrou da Mon-
tevidéo, o vapor *São Lourenço*, do pe-
quenas dimensões, que vem fazer a na-
vigação entre este capital e Bona Fran-
cisco, tocando no Itajahy, Blumenau e
São Francisco, segundo contracto feito
pelo Governo Imperial com a Compa-
hia Brasileira de paquetes.

O *São Lourenço* tem accommodações
para 40 passageiros e capacidade para
70 toneladas de carga.

Noticia o *Conservador* que a presi-
dencia mandou pôr um concurso a ca-
deira de rhetorica do Athenaeo, de con-
formidade com o regulamento vigente.

Nodia 3 do corrente publicou-se no
corio o primeiro numero do *Boletim*,
organ da agencia americana telegra-
phica e propriedade dos Srs. Gomes de
Oliveira & Comp.º.

De seu programma consta que avrà
publicado o *Boletim* diariamente á
tarde e sómente nos dias uteis, con-
tendo telegrammas noticiosos, políti-
cos e commerciaes de todos os pontos,
noticias do dia, extractos dos annua-
rios do parlamento, movimento da praça
de commercio, movimento da praça
trabalhos dos tribunales judiciorios,
viagens, monias litterarias e anecdoti-
cas, romances em folhetim etc. etc.,
sendo as condicções da assignatura 20\$
mensaes, que dão direito ás seguintes
vantagens: recepção do *Boletim*, folha
da tarde e do *Globo*, folha da manhã;
abatimento de 20%, para os annua-
rios que o subscriber queira inserir no
Globo, e partilha dos lucros da assigna-
tura do *Boletim* á razão de dez centes-
mos de quinze em quinze dias ou vinte
centos mensaes em duas distribuições
e-b a forma de um premio semestral,
sendo a quota a distribuir no 12º mes,
para os subscribers de anno 50:000\$
e de 50:000\$000 para os que não esti-
verem neste caso.

A importancia total a distribuir co-
mo premios uninominaes entre os sub-
criptores durante o anno, vem a ser a
enorme somma de dousentos e setenta
contos.

O immenso interesse que a agencia
americana telegraphica tem tomado
para sustentar o *Globo* na altura em que
se acha, e que o torna o jornal mais
importante e procurado do Rio de Ja-
neiro, certamente será tomado tambem
para com o *Boletim*, que se propõe sa-
tisfazer necessidades que sentimos e
que as actuaes empresas typographicas
do paiz, não tinham forças para satis-
fazer.

Eis o artigo com que o *Boletim* se
apresentou ao publico:

«O *Boletim* não faz programma. A na-
tureza e o objecto da sua publicação, já
conhecidos do publico, dispensam essa
formalidade.

Constituido organo exclusivo da Agen-
cia Americana Telegraphica, o *Boletim*
garante aos seus subscribers, entre
outras vantagens importantes, uma as-
signatura do *Globo* gratuita e perma-
nente.

Por accordo especial entre as duas fu-
lhas, os nossos telegrammas continu-
arão a ser inseridos simultanea e alter-
nadamente por ambas.

No character de folha essencialmente
noticiosa e recreativa, o *Boletim* se
esforçará por merecer a estima e a coad-
juvação publica, não sómente pela va-
riedade dos seus assumptos, como pela
pontualidade da sua entrega, todas as
tarde dos dias uteis e a horas conveni-
entes.

No intuito de fornecer ao publico um
meio mais efficaç e original para se en-
tender as noticias que se recebem a e a
estratégia geral, introduzimos o systema
do annua-rio-artigo, segundo o qual
constante da quarta pagina da nossa
folha.

As condicções de pagamento para os
seus annua-rios são as seguintes: neste
mesmo numero e na pagina já allu-
dida.»

Telegraphica

AGENCIA AMERICANA TELEGRAPHICA

Gomes de Oliveira & C.º

(Do *Globo*)

(RIO DA PRATA)

Montevideó, 21 de Outubro de 7
horas e 55 minutos da tarde.

As noticias que recebemos de Bu-
nos-Ayres nada dizem sobre qualquer
encontro na companhia, entre as for-
ças dos governos e dos rebeldes.

Porém, porém, que algum espediente
diversa lugar porque á chegada do ce-
minho do ferro do sul tinham chegado
alguns vapores com fuzis.

As medidas de rigor continuavam a
ser postas em execução; tinham sido
precos e achavam-se immensamente
os militares Daniel Camo e o coronel
Lazo.

Sabio-se que a força commandada
pelo coronel González, composta de
200 homens, e que se achava em-
barrada no districto Vinto e Ciano de
Mato, passou para os rebeldes.

González foi primeiramente constar
que adheria á revolução pelos moti-
vos expostos na proclamação do ge-
neral Mitre.

A frente das forças rebeldes está
com effeito o coronel Arredondo por
não ter ainda chegado Mitre.

Hoje constou aqui que este general
desembarcou em Villavieja, no districto
de Rivadavia.

A canhoneira Paraná chegou esta
manhã do Rio Grande; vai reunir-se
nos navios rebeldes.

Os commissarios tratam da acqui-
sição de um outro vapor.

O telegrapho ainda está interrom-
pido.

As autoridades da parte de Buenos-
Ayres não permittem a remessa de
qualquer noticia; até as correspon-
dencias tem sido abortas.

Por estaí duas razões não commu-
nicou outros boatos que aqui correm
por parecerem pouco dignos de fi.

(HESPAÑIA)

Madrid, 19 de Outubro às 11 horas da manhã.

O alcaide de Saragoça comunicou ao governo, ter recebido o armamento de 683 carlistas pertencentes à facção do cabecilha Molina.

A força que entrou em Oviedo constava apenas de cerca de 150 homens. Dos outros lugares onde consta terem os carlistas depositado as armas, não há informações positivas.

O movimento parece não ter a importância que se lhe quiz attribuir.

Notícias officiaes da Navarra dizem que os batalhões de Dorregaray, se conservam fieis, esperando o ataque do corpo do general Lazerna.

A imprensa começa a censurar a prolongada immobillidade do actual commandante em chefe.

O *Pueblo* diz que o marechal Serrano irá tomar o commando das operações na Navarra.

A Gaceta de hoje não desmente a noticia.

O pedido da junta forense de Guiposcoa vai ser sujeito à consulta do conselho de Estado, sendo ouvido o embaixador francez. Assegura-se que Chamberlain se mostra favoravel à idea da neutralidade de uma parte do Bidasoa.

Preparam-se aqui grandes festas para quando se acharem em Madrid todos os embaixadores das nações que resolverem reconhecer o governo hespanhol.

Madrid, 20 de Outubro, às 11 horas da manhã.—Sabe-se officialemente que a annunciada rendição de uma parte do exercito carlista s' cingio a algumas guerrilhas dispersas, cujo numero não excede de 2.000 homens.

As noticias da Navarra demonstram que os carlistas não manifestam disposições de pôr fim aos seus actos de barbaria.

No dia 18, as facções acampadas além do Arga, nas immedições de Pamplona, cortaram o encanamento que abastecia d'agua os habitantes daquela cidade.

Foram-se depois no caminho que conduz ao dispositivo, e impediram que fosse reparado o estrago por elle causado.

Os habitantes de Pamplona tem-se visto na necessidade de beberem a agua do rio Arga.

Do corpo do general Moriones foi destacada alguma força para socorrer.

No dia 17 as facções da Catalunha reunidas assaltaram inesperadamente a praça de Gnova.

A guarnição conseguiu repellar os sitiadores, apesar de seu crescido numero.

O governo mandou dar execução rigorosa ao decreto de 21 de Janeiro, contra os carlistas.

A portida do marechal Serrano, para ir dirigir as operações no Norte é geralmente considerada como o unico recurso para salvar a situação em que se acha o exercito.

Si não procurarmos expellir os carlistas da Navarra, diz *El Gobierno* e teremos de aceitar a intervenção.

Esperado o Sr. Castellar para se effectuar a junção da republicanos e radicaes.

Madrid, 22 de outubro às 11 horas da manhã.

As forças do exercito liberal que marcharam sobre Pamplona para bater as facções carlistas, chegaram ás immedições daquella cidade na noite de ante-hontem.

O inimigo, prevendo a sua chegada, tinha-se preparado para a defesa, construindo entrenchearmento.

Os habitantes de Pamplona continuam desprovidos do abastecimento d'agua porque as posições dos carlistas foram construidas no lugar por onde passam os encanamentos.

As forças liberaes preparam-se para assallar as posições dos carlistas.

Diz-se que a praça de Puigcerdà estava outra vez ameaçada de um assalto, tendo-se concentrado a 10 kilometros da cidade algumas forças carlistas.

A substituição do general Lazerna no commando do exercito do Norte, parece definitivamente resolvida.

Quem deve ser o successor é que não se pôde assegurar; dizem uns que Moriones, outros que o proprio Serrano, mas o *Imparcial* julga saber que é o general Gaudin e escolhido. Ninguém inspira confiança sinão o Duque de la Torre.

Continúa a dizer-se que as eleições terão lugar em Janeiro.

Assegura-se que a conciliação realizada no gabinete, provém da solução deste negocio.

São aqui esperados os embaixadores da Turquia e da Italia.

E ainda pouco animador o estado da bolça.

Madrid, 23 de Outubro às 2 horas da tarde.

Noticias da Navarra dizem que foi demittido o commandante em chefe do exercito carlista, tendo tomado interinamente o commando o general Mendivi.

A derrota soffrida pelas facções por elle commandadas, em Acosta, foi segundo consta, o motivo deste acto de rigor por parte de D. Carlos.

Diz-se que o ex-commandante, sendo-lhe designado um outro commando, se recusou a acceptal-o, e se dispôs a deixar o serviço do pretendente.

Tem aqui corrido que a sahida do general Dorregaray pôde ser causa do desmembramento do exercito carlista, por se recuar que alguns batalhões se recusam a continuar nas fileiras.

Tambem se diz que o marechal Serrano procura chamar a si o general descontente, assegurando-lhe o mesmo posto no exercito liberal.

O general Mendivi tinha chegado a Mendogoria, onde tomou o commando das forças contra o corpo de Lazerna.

No dia 21, á tarde, algumas praças do 1º corpo foram atacadas pelos carlistas, que tiveram depois de bater em retirada.

Os liberaes fizeram alguns prisioneiros.

O cabecilha Lazerna cahio em poder dos vencedores.

As forças que tinham ido socorrer Pamplona, esperavam reforço para desalojar os carlistas das suas posições.

Foram formados mais quatro batalhões de novos recrutados, que seguem amanhã para o norte.

A lberia diz que o exercito em campanha há sobre a 150.000 homens, divididos por toda a Hespanha.

El Gobierno contesta, crê que nem mesmo com o exercito inimigo existe semelhante numero de homens em armas no paiz.

(INGLATERRA)

Londres, 18 de Outubro, às 10 horas da manhã. — O Duque de Edimburgo tem sido felicitado pelos principaes membros da aristocracia e do corpo diplomatico.

O general Espartero tem estado em perigo de vida.

O seu estado de saude, posto que tenha melhorado de hontem para hoje, ainda não dá esperanza de poder ser salvo.

O vapor hespanhol *Junco* vai ser entregue ao governo de Madrid.

A camera dos deputados de Copenhague pronunciou-se contra o qualquer accordo com o governo allemão, que tenha por fim passar a Dinamarca a fazer parte dos estados confederados do imperio.

A questão de Schleswig será discutida independente de qualquer negociação neste sentido.

Londres, 21 de Outubro às 2 horas da tarde.

Consta-me que do Clyde vão partir para o Rio da Prata dois vapores.

Trabalha-se agora com grande actividade nas obras da fragata brasileira *Independencia*.

Communicação de New-York que uma fragata allemã, que do mar das Philipinas partira para o archipelago dos Navegantes, alli aportará no dia 8 do corrente.

No dia seguinte foram recolhidos a bordo alguns naufragos d' um navio allemão, que se achavam alli estabelecidos.

O commandante da fragata exigiu que fossem promptamente attendidas as reclamações, pelas quaes os subditos allemães pedem uma indemnização por perdas, resultantes da falta de protecção das autoridades do archipelago.

Os navios que compõem a expedição austriaca, que ultimamente se dirigio ao Polo do Norte vêm invernar na Escocia.

Imagina-me que o vapor que conduz o cabo submarino, que deve ser lançado entre a cidade do Rio Grande e Maldonado, só sahirá daqui nos fins do mez proximo.

Londres, 22 de Outubro às 2 horas e 40 minutos da tarde.

Corre aqui, não sei com que fundamento, que o governo da confederação argentina pretende contractar um emprestimo.

Ainda não chegou vapor com noticias da revolução.

Dizem de New-York que o governo americano pretende intervir na questão do archipelago dos navegantes.

O commandante da fragata allemã parece que impoz pela força o pagamento das indemnizações reclamadas.

De S. Francisco partira para alli um navio da esquadra americana.

Consta que o ministro da fazenda da Hespanha se recusou a acceptar a proposta ultimamente feita pelos possuidores de fundos hespanhoes.

A PEDIDO.

Os empregados da Thesouraria

O Conservador de hoje accusa os empregados da Thesouraria em geral, especialmente aos abaixo assignados, de fazerem politica, servindo-se de seus empregos para se opporem aos actos do Governo, revelando a *Regeneração* o que se passa dentro da propria repartição.

Se tal accusação prevalecesse ficariam os ditos empregados e especialmente os abaixo assignados muitissimo mal vistos, soffrendo muito com isso sua reputação de funcionarios publicos, o que, sobre ser injusto, elles o não tolerariam, porque lhes não convém.

Assim pois prevalecem-se da impensada para dizer alto e bom som, que não inteiramente alheios a tal publicação e que a Ordem do Theouro a que ella se refere não transição na Thesouraria de Fazenda, pelo menos nas estações onde servem os abaixo assignados.

Como pois poderiam os abaixo assignados ter conhecimento d'ella pela Thesouraria e darem d'ella sciencia á digna redacção da *Regeneração*?

O Conservador que responde e expalliga como poder, e que não seja tão facil em atirar-se a quem pressa mais do que talvez elle mereça, aquillo que muita gente hoje barateia — a dignidade.

Dito isto restamos só apellar para a redacção da *Regeneração*, a qual emprestamos para que, sob sua honrada palavra, declare ao publico d'onde lhe veio a noticia que deu sobre a ordem do Theouro de que se trata, afirmando de que posto ser com justiça julgados os abaixo assignados e os que revelam os segredos de sua repartição.

Esperamos do cavalheirismo dos redactores da *Regeneração* a declaração que pedimos em desagravo de nossa reputação tão levemente atacada pela folha officia.

Desterro, 14 de Novembro de 1874.

O Contador

Julio Cesar da Silveira.

O Procurador Fiscal

Olympio A. de Souza Pitanga.

O 1.º Escriptuario

João Theodoro da Costa.

O seu á seu dono.

O Conservador ultimo elogio o Sr. Pinto Braga pela subscripção, agenciada para a coberta do trapiche da Camara.

O Conservador faz bem. Puxa brasa para sua serdinha.

O Sr. Braga chega á cidade, sabe que se trata de agenciar uma subscripção para cobrir o trapiche, vai a dois ou tres negociantes, quando muito, da sua grei e obtém assignaturas.

Depois... como se dirigir aos outros, que... não o conhecem?

Coisa simples. Venha cá, Sr. Carlos Moreira de Abreu.

Carregue a cruz, que eu quero as glórias.

E eis o Sr. Carlos Moreira de Abreu á pedir aos amigos, que assignem em attenção a elle e no dia seguinte — zêz — zêz o Sr. Braga elogia!

E eis o Sr. Braga ahi por toda esta provincia a figurar de protector do commercio e do povo — pobre pagador do pezo — e isso a custa do dinheiro alheio!

Não, Sr.; isso não está direito: o seu á seu dono.

O Sr. Pinto Braga não seria capaz por si só de agenciar as assignaturas, que agenciou, as quaes em sua grande maioria são devidas ao Sr. Moreira de Abreu, que se sabe quem é. E portanto se querem elogiar ao Sr. Pinto Braga partem os elogios com o Sr. Abreu.

Mas o Sr. Braga mora em palacio e é um dos 13.

Et pourtant voilà comment on écrit l'histoire!

São Francisco.

Interessa a publicação desses dois officios para que nesse de moramento que anarchisa o paiz se veja o proceder dos homens da situação.

E' mais uma vaga para alguém; porém, porque o não fizeram antes?

Errão o alvo: quando ha mais de 20 annos tinha sido distinguido com o habito de cavalleiro da Ordem da Rosa não precisava do posto para cousa alguma.

Quartel do 3º Commando Superior da Guarda Nacional em São Francisco, 20 de Outubro de 1874.

Ilm. Sr.—Por officio de 5 do corrente mez, S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, communicou-me que por Portaria do Ministerio da Justica, de 27 de Maio do anno p. passado, foi V. S. privado do posto de Capitão Quartel Mestre d'este Commando Superior, por não se ter apresentado, no tempo marcado, fardado e prompto para o serviço, o que lhe participo.

Deos Guarde a V. S. — Francisco da Costa Pereira, Coronel Commandante Superior. — Sr. Antonio Vieira de Araújo.

Ilm. Sr.—Recebendo hontem o officio de V. S. datado de 26 do presente mez, cumpra-me responder: E' para mim indifferente, ser, ou não ser capitão da guarda nacional, desde o desde 1847, em cuja epocha entrara em exercicio. Dois fectos, porém, fizeram-me espantar: o primeiro, de que só a 5 deste mez o Presidente da Provincia communicasse, ter sido eu privado do posto de capitão quartel mestre desse Commando Superior por Portaria do Ministerio da Justica, de 27 de Maio de 1873, segundo, por dar-se como motivo, não ter eu me apresentado no tempo marcado, fardado e prompto para o serviço.

Imperioso dever exigiu não deixar sem contestação, simplesmente como protesto, respeitador como sou das autoridades constituídas. Quanto ao primeiro, propalado ha tempo, não extranei, devia esperar não ter eu o direito mais justo do que outros.

Quanto ao segundo, a naturalidade de fazer sentir contra sua exactidão sem entrar na discussão de tal materia, que com o tempo não faltará a oportunidade para isso. — Deos Guarde a V. S. — Rio de São Francisco 31 de Outubro de 1874. — Ilm. Sr. Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional. — Antonio Vieira de Araújo.

Rio de S. Francisco 31 de Outubro de 1874.

Appello.

Invoca-se o distincto cavalheirismo do Sr. José Delfino, para (por philantropia) publicar a conta das despesas e custas, em que foi despendida a quantia de 1:500.000 rs. que para esse fim me foi entregue pelo Sr. Manoel F. P. Netto, de parte do Sr. Estevão Manoel Brocarda.

Não se lhe pediria esta graça, ou antes, guardá-la-se-hia perpetuo silencio, se o Conservador não tivesse urbi et orbe decantado em prosa o acto cavalheiresco do perdão dado ao Sr. Estevão, sem falar no concedido por este ao Sr. José Delfino, occultando o, sem duvida, por conveniencia propria.

Au revoir.

EDITAIS.

Camara Municipal da Capital

A Camara Municipal desta Capital faz publico para conhecimento de seus municipaes, que em sessão de 12 do corrente mez, accorreu mudar a denominação das seguintes ruas: do Livramento para — Trajano; — da Camarica para — Vinte oito de Setembro; — do Rosario para — do Marechal Guilherme; — do Imperador para — do Primeiro Tenente Silveira; — da Palma para — Alvaro de Carvalho; — do Quartel para — do Pedro Soares; — do Campo do Manjor para — Praça do General Ozorio; — e do Largo da Bragança para — Praça do Coronel Fagundes.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 14 de Novembro de 1874.

O Presidente

Julio M. de Trompowsky.

O Secretario

Domingos G. da Silva Peixoto.

Consulado Provincial

Pela Administração do Consulado Provincial desta Capital se faz publico, que do dia 1.º de Dezembro proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar a boca do cofre a cobrança do primeiro semestre do imposto sobre predios urbanos em todos os referidos dias das nove horas da manhã ás duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de não o fazendo, serem onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da Cidade do Desterro, em 3 de Novembro de 1874.

O Administrador Thesourero

Antonio Luiz do Lirramento.

ANNUNCIOS.



REG. CAT. Sec.º Cap. Segunda-feira 16 de Novembro de 1874 (R.º V.º)

Maga-se o comparecimento dos Il.ºs. O Gr.º secret.º Duarte Silva.

VENDE-SE a casa de mais ou menos 30, do Largo do Quartel, quem a pretender comprar dirija-se a Germano Antonio Maria Avila.

Rodolpho Hahn e Comp. vendem cervaça marca Estrella e d'outra, em caixas, 50000 e com porção mais bonita. Anisinas largas e 250 a jarra e cervaça e 125 rs. a jarra; um fardo mais bonito.

CLASSE DE AGOSTO. Indica-se para o sobredito do Largo do Palacio central da rua Augusta n.º 1. Desterro, 14 de Novembro de 1874. O secretario Ilm.ºs. Linschens.

A 1:500

Novo Regimento de custas Judiciaes, approvado pelo Decreto n.º 1737 de 2 de Setembro de 1874. Em casa do Paulo Bentes e Comp. 5 RUA DO PRINCÍPIO 5

VENDE-SE no Hotel do Commercio uma encanatoria com tres gavetas, propria para escriptorio.

CHRONOMETRO

Vende-se um excellentissimo chronometro, na rua do Principe n.º 100.

ESCRAVOS

O abaixo assignado para satisfazer diversos encanamentos do Rio de Janeiro, do hore em diante comprará escravos e escravas da idade de 10 a 25 annos. Comprei escravos com 25 annos sendo estes tapitres.

Compra tambem os servicos de duas boas escravas para servir 6 annos e no fim desse tempo dar-lhes completa liberdade.

Paga-se pelos escravos hontem propo, segundo as habilitações que tiveram. Desterro, 11 de Setembro de 1874. José do Olimario Bentes.

A RUA DO LIVRAMENTO 5

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados, tendo dissolvido a sociedade commercial que girava sob a firma de Delfino dos Santos & Irmao, assim o fazem sciencia: ficando todo o activo e passivo do cargo do socio Antonio Delfino dos Santos, sob cuja firma girava, a ora em dissolvida.

Desterro, 31 Outubro de 1874. Antonio Delfino dos Santos José Delfino dos Santos

